

AVALIAÇÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO NAS IES COMUNITÁRIAS BRASILEIRAS

EVALUACIÓN DE LA INTERNACIONALIZACIÓN DEL CURRÍCULO EN LAS IES COMUNITARIAS BRASILEÑAS

THE EVALUATION OF THE INTERNATIONALIZATION OF THE CURRICULUM IN BRAZILIAN COMMUNITY HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS

Liana Sonza¹

<https://orcid.org/0000-0002-8676-1905>

Odilon Luiz Poli²

<https://orcid.org/0000-0001-9036-1296>

Resumo

Este artigo analisa como a internacionalização do currículo (IdC) vem sendo desenvolvida nas instituições de ensino superior comunitárias vinculadas à Associação Brasileira das Instituições Comunitárias de Educação Superior (ABRUC). A partir dessa análise, apresenta um conjunto de indicadores para a avaliação do desenvolvimento da IdC nas instituições de ensino superior (IES). Em termos metodológicos, trata-se de um estudo descritivo, de abordagem mista, delineado na forma de levantamento, realizado junto às IES vinculadas à ABRUC. A coleta de dados foi feita a partir da utilização de dois questionários, com questões abertas e fechadas e entrevistas. Os participantes da pesquisa foram os assessores de relações internacionais, ou cargo equivalente, além de professores envolvidos com IdC nas IES participantes. Os resultados indicam que a IdC exige o engajamento de toda comunidade acadêmica e atividades de formação constantes para docentes e técnicos; planejamento, avaliação e revisão são essenciais ao desenvolvimento da internacionalização do currículo; as tecnologias digitais têm possibilitado a realização de diferentes atividades para internacionalização do currículo; as IES pesquisadas estão distribuídas em 3 grupos, conforme o nível de desenvolvimento da IdC. Concluímos que, por meio de experiências internacionais, presenciais ou virtuais, é possível desenvolver no estudante competências e habilidades para atuar no mundo globalizado e intercultural, formando cidadãos mais sensíveis, flexíveis, abertos para novas experiências e, também, mais preocupados com soluções para problemas globais e melhoria da qualidade de vida das pessoas. Nessa direção, a IdC apresenta-se como um caminho promissor.

¹ Mestre em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UnoChapecó). Analista de Relações Nacionais e Internacionais na UnoChapecó. Contato: lianasz@unochapeco.edu.br

² Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Docente do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UnoChapecó). Contato: odilon@unochapeco.edu.br

Como referenciar este artigo:

SONZA, Liana; POLI, Odilon Luiz. Avaliação da internacionalização do currículo nas IES comunitárias brasileiras. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 26, p. 1-19, 2024.

DOI: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v26i1.7947>

Palavras-chave: Internacionalização. Internacionalização do Currículo (IdC). Instituições Comunitárias. ABRUC. Avaliação da Internacionalização.

Resumen

Este artículo analiza como la internacionalización del currículo (IdC) se viene desarrollando en las instituciones de enseñanza superior comunitarias vinculadas a la Asociación Brasileña de las Instituciones Comunitarias de Educación Superior (ABRUC) y presenta un conjunto de indicadores para la evaluación del desarrollo de la IdC en las instituciones de enseñanza superior (IES). En términos metodológicos, se trata de un estudio descriptivo, con abordaje mixto, delineado en la forma de levantamiento, realizado junto a las IES vinculadas a la ABRUC. La recolección de datos fue realizada a partir de la utilización de entrevistas y dos encuestas con preguntas abiertas y cerradas. Los participantes en la investigación fueron asesores de relaciones internacionales, o servidores con cargos equivalentes, adicional a los profesores involucrados con IdC en las IES participantes. Los resultados indican que la IdC exige el compromiso de toda la comunidad académica y las actividades de formación constantes para los docentes y técnicos; planeamiento, evaluación y revisión son esenciales para el desarrollo de la internacionalización del currículo; las tecnologías digitales han posibilitado la realización de diferentes actividades para la internacionalización del currículo; las IES investigadas se distribuyen en 3 grupos, de acuerdo con el nivel de desarrollo de la IdC. Hemos concluido que, por medio de experiencias internacionales, presenciales o virtuales, es posible desarrollar en el estudiante competencias y habilidades para actuar en el mundo globalizado y intercultural, formando ciudadanos más sensibles, flexibles, abiertos para nuevas experiencias; y también, más preocupados por soluciones para problemas globales y mejoría de la calidad de vida de las personas. En esa dirección, la IdC parece ser un camino promisor.

Palabras clave: Internacionalización; Internacionalización del Currículo (IdC); Instituciones Comunitarias ABRUC; Evaluación de la Internacionalización.

Abstract

This article analyzes how the internationalization of the curriculum (IoC) has been developed in community higher education institutions associated to the Brazilian Association of Community Higher Education Institutions (ABRUC) and presents a set of indicators for assessing the development of IoC in higher education institutions (HEIs). Methodologically, it is a descriptive study with a mixed approach, designed in the form of a survey, conducted with HEIs associated to ABRUC. Data collection was carried out using two questionnaires, with open and closed questions, as well as interviews. The research participants were international relations advisors or in equivalent positions, in addition to teachers involved with IoC in the participating HEIs. The results indicate that IoC requires the engagement of the entire academic community and ongoing training activities for faculty members and staff. Planning, evaluation, and review are essential for the development of the internationalization of the curriculum. Digital technologies have enabled the implementation of various activities for the internationalization of the curriculum. The surveyed HEIs are distributed into three groups based on the level of IoC development. We conclude that, through international experiences, whether in-person or virtual, it is possible to develop students' skills and abilities to work in a globalized and intercultural world, forming more sensitive, flexible citizens, opened to new experiences and also more concerned with solutions to problems and improving people's quality of life. In this direction, the IoC seems to be a promising path.

Keywords: Internationalization. Internationalization of the Curriculum (IoC). Community Institutions. ABRUC. Internationalization Assessment.

INTRODUÇÃO

Desde as últimas décadas do século XX, a partir das profundas transformações sociais, econômicas e culturais, provocadas pela aceleração do processo de globalização, bem como pela expansão das tecnologias digitais, as instituições de ensino superior vêm passando por um profundo processo de reinvenção, tanto no que se refere às formas de produzir conhecimento, no uso de metodologias e de plataformas digitais, quanto no que tange ao seu papel na sociedade. Merecem destaque as profundas mudanças percebidas nas expectativas de formação dos profissionais de nível superior, as quais implicam na necessidade de reestruturação dos currículos e redefinição do paradigma de desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem (Zlliotto; Poli, 2021).

Nesse cenário, os desafios da internacionalização passaram a estar na pauta cotidiana das instituições de ensino superior. Segundo o guia “Universidades para o Mundo: estratégias e avanços no caminho da internacionalização” (British Council, 2018)³, internacionalizar serve para articular a realidade local ao contexto global, para melhorar a qualidade de vida e o desenvolvimento local; melhorar qualidade, pertinência, relevância do ensino, da pesquisa e da extensão; articular a instituição no contexto mundial da educação superior; abrir novos espaços para projeção internacional e a vinculação com redes acadêmicas; consolidar valores como a cooperação e a solidariedade na cultura institucional; e ampliar oportunidades de inserção dos formandos no mercado de trabalho.

As universidades, então, cada vez mais, enfrentam o desafio de formar cidadãos aptos ao exercício do pensamento crítico e da criatividade, de modo que estejam preparados para formação de cidadãos globais, que estejam aptos a buscar soluções, para melhorar a vida da sociedade como um todo e atuar em diferentes espaços, sejam locais, sejam globais (Luna, 2018).

³ British Council é uma organização internacional do Reino Unido para relações culturais e oportunidades educacionais. Está presente em mais de cem países e seus principais parceiros incluem governos, organizações não governamentais e instituições privadas. Promove a cooperação entre o Reino Unido e o Brasil nas áreas de língua inglesa, artes, esportes, sociedade e educação.

Por isso, tanto no campo educacional como no profissional, experiências internacionais, conhecimento em outros idiomas e aquisição de competências globais passam a ser mais valorizadas. O Brasil, contudo, apesar de ter lançado dois importantes programas para o fortalecimento da internacionalização nas instituições de ensino superior, ainda não possui uma Política Pública de internacionalização que auxilie as IES a direcionar e avaliar o desenvolvimento de suas ações e estratégias de internacionalização. A existência desse documento, em âmbito nacional, poderia auxiliar as universidades a desenvolverem currículos contemplando a aquisição de competências voltadas à formação da cidadania global (Miranda; Fossati, 2018). A literatura consultada destaca diversas dificuldades que as IES brasileiras encontram para internacionalização nos diferentes âmbitos do ensino, pesquisa e extensão.

As IES comunitárias, por sua vez, constituem-se num modelo específico de universidades presente no cenário brasileiro. Caracterizam-se, principalmente, pelo fato de, mesmo não sendo instituições estatais, apresentarem um forte comprometimento com questões de interesse público. Constituídas, em geral, na forma de fundações ou associações sem fins lucrativos, desenvolvem ações de interesse social em diversas áreas. Trata-se, portanto, de instituições que desenvolvem suas ações educacionais com foco no desenvolvimento das regiões localizadas no entorno e sua prioridade tende a ser o desenvolvimento das atividades, em si mesmas, enquanto função social, não sendo vistas, a rigor, apenas como um negócio.

A que se considerar, por outro lado, que, neste momento peculiar da história, em virtude da experiência da pandemia do Covid-19, ao que tudo indica, muitas das mudanças ocorridas nas formas de relacionamento e convivência social poderão ser incorporadas ao cotidiano das instituições, de modo permanente, após o fim da pandemia, levando as instituições de ensino a repensarem algumas de suas práticas.

Em face desse contexto, a Internacionalização do Currículo (IdC) pode ser uma das estratégias utilizadas pelas IES para garantir uma maior abrangência e efetividade no desenvolvimento de uma formação alinhada às novas demandas de um mundo globalizado, visto que um currículo internacionalizado pode ser uma estratégia para desenvolver nos estudantes competências globais e interculturais, para que estejam aptos a viver e trabalhar em um mundo globalizado e interconectado.

Stallivieri (2018) aponta que, para internacionalizar o currículo, é necessário ter mais planejamento, engajamento e capacitação de todos os membros envolvidos nesse processo. Leal e Moraes (2016) destacam que há a necessidade de que os processos de internacionalização curricular contemplem as diferenças culturais em sua plenitude. Santos e Morosini (2019) destacam a existência de opiniões divergentes, tanto sobre o conceito quanto sobre sua importância e, ainda, sobre o papel a ser desempenhado pela universidade em torno da internacionalização do currículo.

É nesse sentido que se coloca a necessidade e a importância da realização de mais estudos sobre a internacionalização do currículo, que auxiliem os gestores das IES e os próprios gestores públicos, de diferentes instâncias, no direcionamento de suas ações em torno da internacionalização e, quiçá, até mesmo na criação de uma política direcionada à internacionalização do ensino superior brasileiro. O presente artigo resulta de um estudo que embasou a elaboração da dissertação de mestrado de um dos seus autores e cujo problema de pesquisa foi definido nos seguintes termos: como a internacionalização do currículo (IdC) vem sendo desenvolvida nas instituições de ensino superior comunitárias vinculadas à Associação Brasileira das Instituições Comunitárias de Educação Superior (ABRUC)?

A pesquisa, além de analisar as formas e as condições em que a internacionalização do currículo vem se desenvolvendo nesse conjunto de universidades, possibilitou identificar um conjunto de indicadores que serviram de referência para a avaliação da internacionalização no âmbito das instituições. Por meio desses indicadores, as instituições foram classificadas em três categorias, conforme o seu nível de desenvolvimento, no que se refere à internacionalização do currículo, a saber: nível de desenvolvimento inicial; nível de desenvolvimento médio; e nível de desenvolvimento avançado.

Apresentar esse quadro de referência é, especificamente, o objeto do presente artigo, o qual, esperamos, outras IES possam utilizá-lo como ferramenta de avaliação dos seus processos de internacionalização do currículo. Entendemos que essa pode ser uma contribuição fundamental ao tema no país, visto que as instituições, em geral, não contam, até o momento, com um quadro de referência padronizado para essa avaliação.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa realizada se caracterizou como descritiva, de abordagem mista, organizada na forma de levantamento, realizado junto ao

conjunto de IES comunitárias que integram a Associação Brasileira de Universidades Comunitárias (ABRUC). A geração das materialidades empíricas envolveu a realização de um levantamento, por meio de dois questionários aplicados a assessores de relações internacionais e professores efetivamente envolvidos em atividades de IdC, indicados pelos próprios assessores institucionais.

O questionário I foi enviado para 66 escritórios de relações internacionais, dos quais obtivemos 39 respostas. O questionário II foi enviado para 51 docentes indicados no questionário I e dos quais obtivemos trinta retornos. Também foram realizadas entrevistas com oito professores, dentre os respondentes do questionário II, como uma estratégia para aprofundar a compreensão e a descrição do que está sendo desenvolvido institucionalmente, incluindo, também, o que os próprios professores estão buscando fazer, a partir de suas iniciativas, em vista de internacionalizar suas disciplinas.

Além dessa introdução, o artigo está organizado em mais cinco seções. A segunda seção apresenta alguns conceitos fundamentais relativos ao tema. A terceira seção traz uma análise das materialidades empíricas produzidas a partir do desenvolvimento da pesquisa. A quarta seção apresenta a proposta de um quadro de referência para a avaliação do currículo nas Instituições de ensino superior do país. A quinta seção, por fim, apresenta algumas considerações finais, seguida das referências utilizadas no estudo.

1 INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO: CONCEITOS, DEFINIÇÕES E IMPLICAÇÕES

A internacionalização do currículo tem ganho cada vez mais relevância no ensino superior, pois possibilita a articulação de estudantes e docentes, num mundo conectado, no qual é quase impossível ignorar a influência do global no indivíduo, cuja preparação, com perspectiva internacional, será necessária para sua atuação profissional.

Para Leask (2009), a internacionalização do currículo é a incorporação de uma dimensão internacional e intercultural no conteúdo do currículo, bem como nos processos de ensino e aprendizagem e serviços de apoio de um programa de estudo. No processo de internacionalização do currículo, é importante considerar as características do mundo atual, bem como as características do mundo em que gostaríamos de viver e desenvolver, junto com os estudantes. Tais definições terão impacto sobre o que é ensinado, sobre o

tipo de experiências que são incorporadas no currículo e sobre os resultados de aprendizagem desenvolvidos nos estudantes (Leask, 2013).

De acordo com Beelen (2013), um currículo internacionalizado possibilitará engajar os estudantes com pesquisas internacionais e com a diversidade cultural e linguística; desenvolver perspectivas internacionais e interculturais; avaliar constantemente os resultados de aprendizagem; e preparar os estudantes a lidarem com incertezas, para que desenvolvam sua capacidade de pensar de forma crítica e criativa.

Por isso, a internacionalização do currículo não é um projeto simples de ser desenvolvido dentro da instituição, tendo em vista que necessita do engajamento de gestores, do corpo técnico-administrativo e, principalmente, dos docentes, que são os principais atores na elaboração e na execução das atividades pedagógicas, voltadas à preparação dos estudantes para o mercado de trabalho globalizado e para o desenvolvimento de uma cidadania global⁴.

De Wit e Leask (2015) destacam que a IdC é uma forma de internacionalização que se torna acessível a todos, no campus ou na mobilidade, na cooperação ou na competição, na aula física ou virtual, no norte ou no sul, favorecendo, assim, a democratização das oportunidades.

Breit, Obijiofor e Fitzgerald (2013, p. 121 *apud* Cassol, 2019, p. 87-88), por sua vez, destacam que:

A internacionalização do currículo vai além do que as pessoas aprendem, pois considera como as pessoas aprendem e as atitudes que elas trazem para os resultados de aprendizagem. O processo requer, além da revisão do programa de estudos e redefinição dos resultados, experiências e atividades: exige uma perspectiva holística para a elaboração de um programa de estudos que considere dimensões internacionais, globais e interculturais da disciplina e da formação do profissional da área em questão.

O foco, portanto, não é apenas o conteúdo do currículo, mas também as implicações pedagógicas do ensino e abordagens de aprendizagem que irão promover a

⁴ De acordo com a OXFAM (2006), entende-se que o cidadão global é alguém consciente do seu próprio papel como cidadão do mundo, que respeita e valoriza a diversidade e que compreende como o mundo funciona economicamente, politicamente, socialmente, culturalmente, tecnologicamente e ambientalmente. Além disso, o cidadão global rejeita as injustiças sociais e busca contribuir com a comunidade em vários níveis e se revela disposto a agir para tornar o mundo um lugar mais sustentável, assumindo a responsabilidade por suas ações.

inclusão de estudantes internacionais. González *et al.* (2014) destacam que um currículo se internacionaliza quando os docentes acompanham a formação dos estudantes como cidadãos cosmopolitas, desenvolvendo sua capacidade de inserção profissional em um mundo global e interdependente, com sensibilidade intercultural, com visão e competências globais, para integrar diferentes conhecimentos e propor soluções para problemas universais.

De acordo com Beelen (2013, p. 127), um currículo internacionalizado irá engajar os estudantes com pesquisas internacionais e com a diversidade cultural e linguística; desenvolver perspectivas internacionais e interculturais; avaliar, constantemente, os resultados de aprendizagem; preparar os estudantes a lidarem com incertezas, para que desenvolvam sua capacidade de pensar de forma crítica e criativa.

Porém, não será produtivo construir um currículo internacional se os docentes não estiverem comprometidos na execução do projeto para formação de cidadãos globais. Os resultados serão percebidos por meio das metodologias, das bibliografias utilizadas, da incorporação de conteúdos internacionais sala de aula, pois é neste espaço que se desenvolverão, na prática, as dimensões para formação de um perfil internacional.

2 A INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO NAS IES COMUNITÁRIAS BRASILEIRAS: O QUE INDICAM OS RESULTADOS?

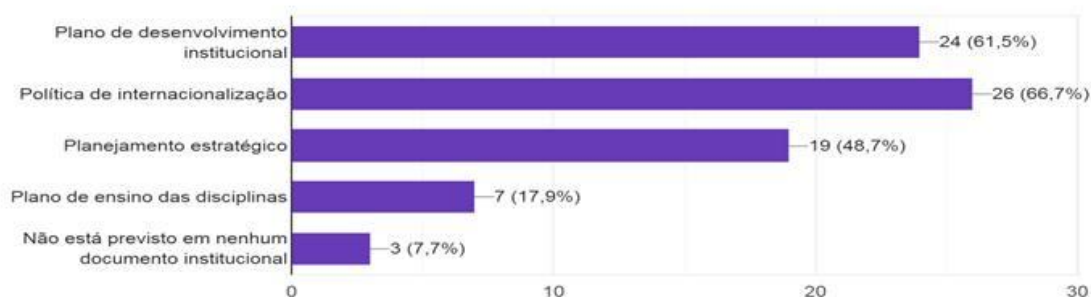
No desenvolvimento do nosso estudo, buscamos estruturar a pesquisa de campo envolvendo alguns dos principais atores que participam no processo de internacionalização. Com isso, buscamos reunir elementos para analisar o que essas instituições vêm desenvolvendo na perspectiva da internacionalização dos seus currículos, bem como as formas como os docentes estão inserindo essa questão em seus componentes curriculares, no intuito de identificar tanto as ações que estão sendo desenvolvidas institucionalmente como as ações desenvolvidas de forma individualizada, por iniciativa de professores. Contamos, para isso, com a participação dos responsáveis pelos escritórios de relações internacionais, os quais descreveram o que está sendo realizado para a internacionalização do currículo. Os dados indicam que as ações institucionais que vêm ocorrendo internamente em cada IES apresentam avanços em

relação à IdC, visto que todas as IES pesquisadas apresentaram algum movimento já em curso, mesmo que, em algumas, de modo mais incipiente.

Buscamos, inicialmente, identificar, junto aos responsáveis pelos escritórios de relações internacionais das IES, em quais documentos institucionais a IdC está prevista. É o que apresentamos no gráfico 1:

Gráfico 1 - Documentos institucionais que contemplam a IdC

A instituição de ensino em que atua prevê a internacionalização do currículo em algum dos documentos abaixo? Assinale somente as opções em ... internacionalização do currículo está prevista:
39 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Como se pode observar, a Política de Internacionalização é o documento no qual 66,7% das IES contemplam a IdC. Já 61,5% das IES apresentam a IdC em seu Plano de Desenvolvimento Institucional e 48,7% preveem em seu Planejamento estratégico. Ainda, 17,9% das IES já inseriram a IdC em seus planos de ensino e 7,7% das IES ainda não têm a IdC prevista em nenhum documento institucional. Verificamos, assim, que 92,3% das IES já possuem documentos que contemplam a IdC, demonstrando um interesse institucional para o desenvolvimento de ações que promovam, por meio do currículo, experiências internacionais e interculturais. As IES que ainda não possuem a IdC prevista em nenhum dos documentos sinalizaram que estão iniciando suas atividades de internacionalização e estruturando o escritório para, então, regulamentar em seus documentos institucionais.

A seguir apresentaremos o Quadro 1, com as ações desenvolvidas com foco na IdC e respectiva frequência, conforme indicadas pelos representantes da IES, por meio do questionário I.

Quadro 1 – Ações desenvolvidas com foco na internacionalização do currículo

Ações desenvolvidas	Nº IES
Mobilidade acadêmica (in e out)	29
Cursos de idiomas	23
Eventos científicos, Palestras, oficinas e rodas de conversa sobre experiências internacionais	26
Pesquisa e Publicações internacionais	29
Participação de docentes em atividades acadêmicas no exterior	12
Oferta de disciplinas de graduação e pós-graduação tematizando a produção internacional em seu campo específico de conhecimento	11
Presença de estudantes e pesquisadores estrangeiros em atividades acadêmicas	10
Reestruturação das matrizes curriculares que permitam ações de IdC	6
Capacitação corpo docente para projetos, aulas internacionais	7
Oferta de programas de dupla titulação	11
Oferta de projeto em formato COIL	3
Programa global classes*	10
Oferta de cursos de extensão de caráter internacional	2
Estágio acadêmico internacional	9
Oferta de cursos de curta duração no exterior	9
Aulas espelho**	8
Mobilidade virtual***	11
Buddy Program****	1
Realização de projetos conjuntos internacionais	13

* Global classes são as disciplinas ministradas 100% em língua estrangeira. ** Aula espelho é um recurso acadêmico que utiliza uma plataforma digital compartilhada entre estudantes e professores de duas ou mais Universidades estrangeiras a fim promover tanto a internacionalização de programas acadêmicos como a mobilidade e o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação, as chamadas TDICs. *** Mobilidade virtual permite que os estudantes locais cursem disciplinas nas IES parceiras e vice-versa utilizando plataformas digitais. As aulas podem ser síncronas ou assíncronas. **** Buddy Program é um programa de apadrinhamento, em que um estudante na universidade de origem se voluntaria para ajudar o estudante estrangeiro assim que chega ao país e inicia suas atividades na universidade. Será uma pessoa de referência para o acolhimento do estudante que está chegando.

Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

4 Níveis de internacionalização do currículo: proposta de quadro de referência para avaliação da IdC e situação das IES brasileiras

Os dados coletados em nossa pesquisa demonstraram que, efetivamente, as instituições em estudo não contam com sistemática padronizada para monitoramento e avaliação dos resultados institucionais. O que ocorre são movimentos por parte de alguns gestores, docentes e escritórios de relações internacionais, que avaliam suas atividades com base em seus próprios planos, critérios e instrumentos. Ainda assim, é importante ter presente que em apenas 48,7% das IES em estudo a internacionalização consta no planejamento estratégico institucional. Por outro lado, é preciso considerar que o processo de avaliação é uma das etapas mais importante no ciclo da IdC proposto por Leask (2013),

visto que é a partir da avaliação dos resultados obtidos que é possível julgar se as ações foram, efetivamente, bem-sucedidas, assim como identificar possíveis entraves no processo.

A partir dessa constatação, ao longo da pesquisa, identificamos um conjunto de indicadores que fazem parte do processo de IdC e que podem ser utilizadas como referências para auxiliar a IES a construir um sistema de avaliação institucional do processo de internacionalização do currículo, objeto deste estudo. Assim, com base nos indicadores identificados a partir dos referenciais teóricos e dos resultados obtidos no trabalho de campo, elaboramos um quadro de referência que classifica as instituições em três categorias, a partir do nível de desenvolvimento da internacionalização do currículo.

A partir desse quadro de referência, realizamos a classificação das IES em estudo. As três categorias criadas para avaliar o nível de IdC são: nível de desenvolvimento inicial; nível de desenvolvimento médio; e nível de desenvolvimento avançado. Para classificar as instituições nas diferentes categorias, levamos em consideração os tipos e a frequência das ações desenvolvidas, os principais documentos institucionais (PDI, PPI, planejamento estratégico, políticas de internacionalização, políticas curriculares, políticas linguísticas; estatutos, regulamentos, etc.), atividades de capacitação de docentes e técnicos, programas de estudos de língua estrangeira, estratégias para promoção da IdC, bem como a existência de bloqueadores ao desenvolvimento da IdC nas IES comunitárias brasileiras. O Quadro 2 apresenta o quadro de referência para avaliação do desenvolvimento da IdC nas IES.

Esses indicadores identificados podem servir de referência para os diferentes atores da comunidade acadêmica, contribuindo para identificar e avaliar as ações e procedimentos que estão (ou não) sendo realizados e, a partir desse diagnóstico, criar novas estratégias para a consolidação ou fortalecimento da IdC. Temos consciência de que cada IES tem sua realidade e que suas estratégias precisam estar alinhadas com o perfil institucional. Porém, é importante que a IdC seja um processo de engajamento, de colaboração, de flexibilização, de inserção de conteúdos internacionais e que seja um espaço de aprendizagem que possibilite experiências interculturais.

Com base nos achados da pesquisa, analisando as informações fornecidas pelos responsáveis dos escritórios de relações internacionais e pelos docentes, utilizamos o

quadro para caracterizar o nível de desenvolvimento de cada IES, no tocante à internacionalização do currículo. Foi possível, assim, identificar oito IES que possuem um nível inicial de condições para o desenvolvimento ou promoção da IdC. Destacamos, contudo, que uma dessas IES apresenta a IdC contemplada em três documentos institucionais, porém quase não apresenta ações para seu estímulo/fomento. Ou seja, mesmo que esteja prevista nesses documentos, poucas ações estão, efetivamente, sendo desenvolvidas para a IdC. O fato de a IdC constar em três dos principais documentos institucionais pode significar uma possibilidade de que se desenvolva mais nos próximos anos. Ou, ao contrário, pode significar que a inclusão da IdC nos documentos institucionais foi fruto de um momento de esforço de algumas lideranças, mas que não se sustentou ao longo do tempo e tende a declinar ainda mais. Novos estudos seriam necessários para uma conclusão mais exata, o que foge aos objetivos do presente estudo.

Identificamos 26 IES que apresentam nível médio de condições institucionais para o desenvolvimento da IdC. Esse é um estágio muito importante, pois indica um movimento que já está ocorrendo e se fortalecendo, à medida que as estruturas institucionais e próprias pessoas estejam, cada vez mais, sensibilizadas, comprometidas, capacitadas e dispostas a desenvolver novas experiências. É uma fase de avaliação e ajustes das ações em curso, para avançar nas estratégias institucionais para chegar ao nível alto para IdC.

Quadro 2 - Quadro de referência para avaliação do desenvolvimento da IdC nas IES

Nível	Indicadores
Nível inicial de desenvolvimento da IdC	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência ou baixo número de documentos institucionais que contemplam a IdC, como: PDI, PPPI, Política de Internacionalização, Políticas curriculares, Políticas linguísticas; Estatutos e Regulamentos gerais, dentre outros; • Baixa prioridade institucional para desenvolvimento da IdC, revelada pela baixa incidência de ações planejadas e executadas em torno do tema; • Pouco engajamento dos gestores em promover discussões/debates sobre o tema; • Apoio insuficiente aos profissionais para o desenvolvimento da IdC; • Inexistência ou poucas atividades de formação são realizadas para o corpo docente e técnico; • Falta de interesse/estímulo dos docentes em desenvolver suas disciplinas numa perspectiva da IdC; • Inexistência ou baixo número de ações voltadas ao desenvolvimento da IdC, desenvolvidas de maneira isolada; • Ausência de planejamento estratégico com indicadores, metas e objetivos definidos para IdC; • Pouca flexibilidade no currículo para inserção de um modelo por competências globais e interculturais;

	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de planejamento direcionado para a IdC, dificultando a mensuração de resultados; • Poucos projetos e publicações conjuntas internacionais; • Baixa participação institucional em Redes de Pesquisa internacionais; • Pouco ou nenhum incentivo para o aprendizado de línguas estrangeiras para comunidade acadêmica; • Inexistência de disciplinas ofertadas em outros idiomas ou que promovam a interculturalidade e conexões globais; • Pouca ou nenhuma atividade conjunta é realizada com IES estrangeiras para interação entre docentes e estudantes; • Baixa presença de estudantes e docentes estrangeiros no <i>campus</i>; • Ausência de critérios para o reconhecimento de créditos cursados no exterior; • Ausência de normas e procedimentos administrativos para efetuar a matrícula de estudantes estrangeiros ou formalização para recepção de professores estrangeiros.
<p>Médio nível de desenvolvimento da IdC</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A IdC já está contemplada em alguns documentos institucionais; • Maior engajamento dos gestores no planejamento de estratégias para a IdC; • Currículos mais flexíveis, com componentes curriculares que fomentem a aquisição de competências interculturais; • Processos formativos mais frequentes para sensibilizar docentes e técnicos para o desenvolvimento da IdC; • Alguns incentivos institucionais para participação de docentes e estudantes em programas de mobilidade acadêmica; • Oferta de componentes curriculares obrigatórios e não-obrigatórios em língua estrangeira; • Incentivo institucional para o aprendizado de línguas estrangeiras com média frequência; • Ações isoladas já ocorrem por meio de docentes que já possuem algum interesse ou experiência internacional em internacionalizar suas disciplinas; • Participação institucional em Redes de pesquisa internacionais; • Participação de docentes e estudantes em projetos internacionais; • Algumas atividades com o uso das TDIC são realizadas para interação de docentes e estudantes nacionais e internacionais e fomento da internacionalização em casa; • Nem sempre há planejamento estratégico para IdC, mas estratégias para IdC estão previstas no planejamento institucional; • Alguns métodos de avaliação são utilizados pelos docentes para avaliar se os objetivos propostos no plano de ensino foram alcançados; • Realização de eventos acadêmicos internacionais; • Processos acadêmicos e administrativos ajustados para o recebimento de estudantes e docentes estrangeiros; • Processo de reconhecimento de créditos cursados no exterior regulamentado institucionalmente.
<p>Nível avançado de desenvolvimento da IdC</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de seus objetivos, metas e estratégias para o desenvolvimento da IdC, claramente definidos; • Gestores, técnicos e docentes engajados nas atividades e processos para desenvolvimento da IdC; • A IdC está prevista na maioria dos documentos institucionais; • Existe um planejamento estratégico para IdC; • Oferta regular de componentes curriculares, cursos e programas em língua estrangeira; • Programas de dupla titulação consolidados; • Processos formativos para IdC regulares para docentes e técnicos; • Alto número de publicações em periódicos e revistas internacionais;

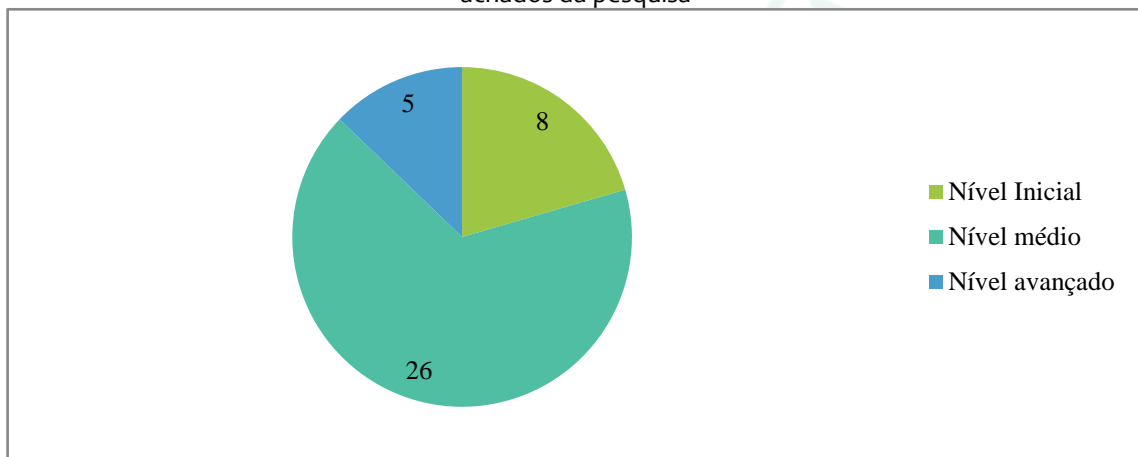
- Participação frequente de docentes em projetos de pesquisa internacionais;
- Currículos flexíveis, internacionalizados e com foco no desenvolvimento de competências globais e interculturais;
- Incentivo para realização de projetos de extensão internacionais;
- IdC está prevista nos planos de ensino;
- Presença constante de estudantes, docentes e pesquisadores internacionais no *campus*;
- Aulas espelho, *workshops*, seminários, conferências, palestras com estudantes e docentes estrangeiros são realizadas com frequência;
- Existência de acreditação internacional para a IES;
- Oferta de cursos e atividades regulares para incentivar o aprendizado em língua estrangeira;
- Avaliação constante das atividades que foram previstas no planejamento.
- Internacionalização da extensão universitária;
- Existência de projetos colaborativos de aprendizagem internacional;
- Existência de estágios acadêmicos e profissionais internacionais;
- Processos acadêmicos e administrativos organizados e regulamentados para o recebimento de estudantes e docentes estrangeiros;
- Processo de reconhecimento de créditos cursados no exterior regulamentado institucionalmente.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Por fim, identificamos cinco IES que apresentam nível avançado de condições institucionais para o desenvolvimento da IdC. Estas IES apresentam grande parte das ações descritas, podendo apresentar algumas variações nas ações efetivadas. Destacamos que a I1 é, talvez, o melhor case de internacionalização do currículo, dentre as IES em estudo, pois apresenta modelos e práticas bem-sucedidas, com uma estrutura acadêmica organizada para execução das atividades, incentivo financeiro aos docentes; programas de pós-graduação 100% internacionalizados; grande número de disciplinas ofertadas em outros idiomas, principalmente na língua inglesa; acreditação internacional; oferece capacitações constantes para corpo técnico e, principalmente, para o corpo docente; e tem como objetivo tornar-se uma das universidades mais internacionalizadas do Brasil.

O Gráfico 2 apresenta uma síntese do nível de internacionalização do currículo nas IES comunitárias brasileiras.

Gráfico 1 - Nível da internacionalização do currículo nas IES comunitárias brasileiras de acordo com os achados da pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O resultado, de maneira geral, representa um cenário de avanços no que se refere ao desenvolvimento da IdC, demonstrando o interesse das IES em flexibilizar seus currículos, possibilitando aos estudantes diferentes experiências acadêmicas, interculturais e profissionais durante sua formação. Além disso, os relatos sinalizam uma tendência crescente em promover atividades de formação, para que os atores envolvidos no processo estejam, cada vez mais, engajados, principalmente os docentes, pelo importante papel que desempenham no desenvolvimento da IdC. É crescente, também, o número e a diversidade de iniciativas envolvendo a participação de estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as materialidades empíricas produzidas ao longo da pesquisa, percebemos que as IES em estudo se encontram em diferentes estágios de desenvolvimento no que se refere à IdC. Na quase totalidade dos casos, observamos esforços das instituições para internacionalizar seus currículos, contando com ações que, mesmo nos casos em que ocorrem de modo pouco articulado, de algum modo, contribuem para os estudantes compreenderem o caráter complexo e diverso do ambiente global, além de promover trocas interculturais. Porém, para que essas ações se institucionalizem e se fortaleçam, é necessário ampliar o engajamento dos demais agentes institucionais (gestores e corpo técnico-administrativo, principalmente), e não somente dos professores.

Como forma de estimular, encorajar e fortalecer o engajamento em ações voltadas à IdC, parece ser fundamental promover processos de formação, bem como diálogos frequentes entre os diferentes atores, para fomentar uma cultura institucional internacional, de modo que os envolvidos se sintam motivados e seguros para desenvolver novas práticas que preparem os estudantes para atuarem em contextos globais como cidadãos do mundo.

O desenvolvimento das ações voltadas ao desenvolvimento da IdC foi um dos nossos pontos centrais da pesquisa. Buscamos identificar quais são e como estão sendo realizadas as atividades para o desenvolvimento da IdC nas IES comunitárias. Os resultados indicam que a mobilidade acadêmica, as pesquisas científicas, em conjunto com instituições estrangeiras, os cursos de idiomas e os eventos científicos, palestras, oficinas e rodas de conversa sobre experiências internacionais são as principais ações desenvolvidas como estratégias para internacionalização dos currículos. Em paralelo, outras ações ocorrem de modo mais específico, em diferentes instituições e, por vezes, até na forma de ações individualizadas, por iniciativa de um ou outro professor. Nesse sentido, registramos as aulas espelho, os projetos COIL, os cursos de extensão de caráter internacional, a participação em projetos de pesquisa internacionais, as publicações conjuntas em revistas internacionais, a mobilidade virtual e a participação em redes de pesquisa.

É importante destacar que as TDIC têm favorecido o desenvolvimento de diversas atividades que podem contribuir para o fortalecimento da internacionalização do currículo, possibilitando experiências internacionais para uma fatia muito mais expressiva de estudantes que, por diferentes razões, teriam dificuldades em realizar mobilidade física no exterior, por exemplo. Além da facilidade com que permitem promover atividades remotas (seminários, debates e outras formas de participação), é importante destacar os projetos de extensão e as redes de tecnologia e inovação, os quais apresentam potencial significativo para ações conjuntas de nível internacional.

A partir dos achados da pesquisa e buscando contribuir para a definição de parâmetros mais gerais de avaliação do processo de IdC, propusemos a construção de um quadro de referência para avaliação do desenvolvimento da IdC nas IES, o qual prevê a existência de três níveis (inicial, médio e avançado) de desenvolvimento da IdC. Os critérios

estabelecidos em cada nível, a partir da realidade presente nas diferentes instituições, poderão servir de parâmetro, tanto para o planejamento quanto para a avaliação das ações e processos desenvolvidos.

A partir de tais parâmetros, no caso específico que estamos estudando, pudemos perceber que o nível de desenvolvimento obtido pelas instituições mantém relação com o planejamento institucional, isto é, com o grau de prioridade que cada IES atribui para a temática. Este, por sua vez, também tende a repercutir no próprio interesse e engajamento dos docentes para internacionalizarem suas disciplinas, mesmo que, por vezes, possam ser registradas iniciativas que partem de professores, individualmente, a partir das suas experiências pessoais. De um modo geral, com raras exceções, quando a IdC está presente nos principais documentos institucionais, esse fato indica a existência de avanços no desenvolvimento da IdC, demonstrando o interesse das IES em flexibilizar seus currículos e possibilitar aos seus estudantes diferentes experiências acadêmicas, interculturais e profissionais durante sua formação.

Na conclusão desse processo de pesquisa, manifestamos nossa convicção de que, por meio de experiências internacionais, sejam elas presenciais, sejam elas virtuais, é possível desenvolver no estudante em formação competências e habilidades para atuar num mundo globalizado e intercultural, formando cidadãos mais tolerantes, sensíveis, flexíveis, abertos para novas experiências, criativos e preocupados em desenvolver soluções para problemas globais, melhorando a qualidade de vida das pessoas, nos diferentes espaços que habitam. E que, nesse sentido, a IdC se revela um caminho promissor.

REFERÊNCIAS

BEELLEN, Jos. Internationalisation at Home. *In*: BEELLEN, Jos et al. (ed.). **Guide of Good Practices Tempus Corinthiam**, v. 1, part 2. [s.l.]: Tempus, 2013. (Project n° 159186-2009-1-BE-SMGR).

CASSOL, Carla Camargo. Proposta de Internacionalização do Currículo. *In*: MOROSINI, Marília (org.). **Guia para Internacionalização Universitária**. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2019. p. 85-101.

GONZÁLEZ, Claudia Aponte; RESTREPO, Juan Jaime Arroyave; MONTOYA, Luis Horacio Botero; CARRASCO, María Paula Cuevas; VELÁSQUEZ, Mónica Eliana Aristizábal; MEJÍA, Sandra Muñoz. **Internacionalización: dimensiones para la formación del estudiante.** Medellín, Colombia: Editora Universidade de Medellín, 2014.

LEAL, Fernanda Geremias; MORAES, Mário César Barreto. Internacionalização curricular no contexto do Sul-global. XVI Colóquio Internacional de Gestão Universtária - CIGU. Peru/Arequipa, 2016. **Anais...** Peru/Arequipa, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/171005/OK%20-%20103_00376.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 19 jan. 2024.

LEASK, Betty. **Internationalizing the curriculum and student learning: Preparing graduates for the 21st Century.** [s.l.: s.n.]: 2013. (Paper published by the Global Programs and Strategy Alliance at the University of Minnesota).

LEASK, Betty. Using formal and informal curricula to improve interactions between home and international students. **Journal of Studies in International Education**, London, v. 13, n. 2, p. 205-221, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1177/1028315308329786>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1028315308329786>. Acesso em: 19 jan. 2024.

LUNA, José Marcelo Freitas de (org.). **Internacionalização do currículo: educação, interculturalidade e cidadania global.** 2. ed. Campinas: Pontes Editores, 2018.

MIRANDA, Jose Alberto Antunes de; FOSSATI, Paulo. Gestão da internacionalização da Educação Superior: desafios para o desenvolvimento do estudante global. **Revista de Educação PUC**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 273-289, 2018. DOI: <https://doi.org/10.24220/2318-0870v23n2a3811>. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/3811>. Acesso em: 19 jan. 2024.

SANTOS, Pricila Kohls dos; MOROSINI, Marília Costa. Internacionalização e Educação para a Cidadania Global: a visão de professores universitários. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 5, p. 1-17, 2019. DOI: <https://doi.org/10.20396/riesup.v5i0.8653913>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8653913>. Acesso em: 19 jan. 2024.

STALLIVIERI, L. Estratégias para Internacionalização do Currículo: do discurso à prática. In: LUNA, José Marcelo Freitas de (org.). **Internacionalização do currículo: educação, interculturalidade e cidadania global.** 2. ed. Campinas: Pontes Editores, 2018.

WIT, Hans de; LEASK, Betty. Internationalisation, the Curriculum and the Disciplines. In: GREEN, Wendy; WHITSED, Craig. (ed.). **Critical Perspectives on Internationalising the Curriculum in Disciplines: Reflective narrative accounts from business, education and health.** Rotterdam: Sense Publishers, 2015.

ZILIOTTO, Alcione; POLI, Odilon Luiz. Gestão universitária versus performatividade: uma comparação entre diferentes instituições. **Revista Pedagógica**, v. 23, p. 1-20, 2021.

DOI: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v22i0.6782>. Disponível em:

<https://pegasus.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/6782>.

Acesso em: 18 maio 2024.

Enviado em: 16-02-2024

Aceito em: 15-03-2024

Publicado em: 02-06-2024